



Final da Taça de Portugal 2025

A Final da Taça de Portugal 2025 constituiu um dos eventos desportivos de maior relevância do calendário nacional, disputada no Estádio Nacional do Jamor e acompanhada por dezenas de milhares de adeptos presentes no recinto, bem como por uma forte audiência televisiva. A natureza do evento, marcada por elevada rivalidade desportiva, grande mobilização de adeptos e forte carga emocional associada a uma final, exige um dispositivo de segurança particularmente robusto e altamente coordenado.

Neste enquadramento, foi implementado um projeto integrado de segurança orientado para a proteção de adeptos, equipas técnicas, organização, árbitros e restantes intervenientes no evento, bem como para a salvaguarda das infraestruturas do estádio e zonas envolventes. O modelo adotado assentou numa abordagem preventiva, baseada na análise de risco, gestão de multidões, controlo de acessos e coordenação operacional entre todas as entidades envolvidas.

A operação contemplou o reforço significativo dos perímetros de segurança no interior e exterior do estádio, incluindo zonas de acesso ao recinto, áreas de circulação, bancadas, zonas técnicas, relvado e espaços reservados a equipas e delegações oficiais. Foram implementados mecanismos rigorosos de controlo de entradas e revistas, assegurando a separação entre adeptos, equipas e áreas restritas, de acordo com os protocolos definidos para eventos de alto risco desportivo.

A gestão de fluxos de adeptos constituiu um elemento central da operação, com especial enfoque nas entradas e saídas do recinto, bem como nas zonas de concentração no exterior do estádio. Foram definidas áreas de circulação diferenciadas para os adeptos de cada clube, com o objetivo de reduzir pontos de contacto e prevenir situações de conflito, assegurando uma deslocação mais ordenada e segura.

O dispositivo integrou sistemas de comunicação operacional dedicados, permitindo uma articulação permanente entre equipas no terreno, organização, forças de segurança e serviços de emergência. Esta coordenação foi essencial para garantir uma resposta rápida e eficaz a qualquer ocorrência, bem como para a gestão dinâmica do dispositivo ao longo de todo o evento.

Do ponto de vista tecnológico e operacional, foram utilizados sistemas de videovigilância do recinto, apoio ao controlo de acessos e monitorização contínua das zonas de maior densidade de público, permitindo uma visão global da operação e suporte à tomada de decisão em tempo real.

Os principais objetivos do projeto passaram por garantir a segurança de todos os intervenientes, assegurar o normal desenrolar da final, prevenir incidentes associados à elevada rivalidade entre adeptos e garantir a proteção eficaz das infraestruturas do estádio e áreas envolventes.

Os principais desafios estiveram relacionados com a elevada concentração de público num espaço limitado, a gestão simultânea de adeptos de clubes rivais, o controlo de acessos em momentos de pico e a necessidade de manter elevados padrões de segurança sem comprometer a experiência do evento.

A implementação deste modelo permitiu assegurar um elevado nível de segurança ao longo de toda a final, contribuindo para o normal desenrolar do evento e para a proteção de todos os intervenientes. A operação



reforçou igualmente a coordenação entre organização, empresas de segurança privada, forças de segurança e serviços de emergência, assegurando uma resposta integrada e eficaz.

O projeto distinguiu-se pela capacidade de integrar planeamento operacional rigoroso, gestão de multidões em contexto de elevada rivalidade e coordenação multientidade, contribuindo para a consolidação de práticas de segurança mais estruturadas em eventos desportivos de grande escala.

Nota: A informação contida neste documento destina-se exclusivamente à divulgação dos Prémios de Segurança da Security Magazine. Qualquer utilização para outros fins requer autorização prévia da Security Magazine e dos respetivos intervenientes.